

POSSIBILIDADES DE UMA ARQUEOLOGIA “SINCRÔNICA”: ensaio sobre a arqueologia da “idade do plástico”

Orestes Jayme Mega¹

Wagner dos Santos Ribeiro²

Melina Figueiredo Lopes³

Resumo: É crescente a demanda pela expansão dos limites epistemológicos da arqueologia. Tal expansão está ligada à necessidade de se abordar temas da atualidade através de uma perspectiva arqueológica. Desta forma, assim como novas temporalidades começam a ser abordadas, novos itens da cultura material adentram no campo de interesse dos arqueólogos. Entre estes novos elementos da cultura material estão aqueles que são produzidos de materiais plásticos. Isso faz com que algumas pesquisas em arqueologia, tais como aquelas relacionadas com a assim chamada “arqueologia do lixo”, assumam um caráter “sincrônico”, na medida em que trata de questões referentes aos dilemas vividos pelas sociedades atuais. Neste artigo exploramos estas possibilidades de se fazer uma arqueologia voltada para a cultura material e os dilemas socioambientais de nosso tempo.

Palavras-chave: arqueologia; atualidade; lixo; plástico; educação.

Abstract: there is a growing demand for the expansion of the epistemological limits of archaeology. This expansion is related to the need in addressing themes of the present time through an archaeological perspective. Thus, as new temporalities begin to be addressed, new items of the material culture enter in the field of interest of the archaeologists. Among these new items are those that are produced from plastic ma-

¹ Bacharel em arqueologia e preservação patrimonial pela UNIVASF e mestrando em antropologia pela UFPel. E-mail: orestes_mega@yahoo.com.br.

² Bacharel em pedagogia pela UESPI e bacharelado em arqueologia e preservação patrimonial pela UNIVASF. E-mail: w.paje@yahoo.com.br.

³ Licenciada em ciências biológicas pela UESPI. E-mail: mel.figueiredo@yahoo.com.br.

terials. It does that some researches of archaeology, like those related to the so-called "garbage archaeology", assume a "synchronic" aspect, because they address questions that refer to the living dilemmas of current societies. In this article we explore these possibilities of doing an archaeology interested in the material culture and social/environmental dilemmas of our time.

Keywords: archeology; present time; garbage; plastic; education.

Introdução

Neste artigo apresentamos algumas reflexões surgidas durante uma pesquisa de campo num lixão localizado no município de São Raimundo Nonato, Piauí. Esta pesquisa fez parte de um projeto de extensão universitária intitulado: projeto Jiquitaia de educação para o consumo consciente. Tal projeto foi desenvolvido em parceria entre a universidade federal do vale do São Francisco (UNIVASF), mais precisamente por alunos e uma professora do curso de arqueologia e preservação patrimonial, e por alunos e ex-alunos da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Este projeto, que visava conscientizar estudantes do ensino médio e do ensino superior de São Raimundo Nonato a desenvolverem comportamentos de consumo que fossem social e ambientalmente menos impactantes, tinha como uma de suas principais propostas inserir a arqueologia nas discussões a respeito de temas da atualidade. Desde o princípio, esta proposta recebeu inúmeras críticas de docentes e discentes do curso de arqueologia e preservação patrimonial da UNIVASF. Tais críticas eram focadas nos aspectos epistemológicos do projeto. Havia, entre vários professores e alunos do colegiado de arqueologia e preservação patrimonial, a ideia de que arqueólogos deveriam se restringir ao estudo da cultura material do "passado", embora não apresentassem nenhuma definição de onde acabava o "presente", entendido como sendo indigno de estudo arqueológico, e onde começava o "passado", entendido como campo único de estudo dos arqueólogos.

A partir das diferenças epistemológicas existentes dentro da comunidade acadêmica do curso de arqueologia e preservação patrimonial da UNIVASF apontadas acima, realizamos um trabalho de reflexão sobre as possibilidades de se fazer uma arqueologia “sincrônica”, isto é, uma arqueologia interessada em fazer análises das sociedades atuais através da cultura material produzida, consumida e descartada pelas mesmas. Neste artigo apresentamos algumas destas reflexões.

É importante ressaltar que reflexões a respeito da “intromissão” da arqueologia em assuntos da atualidade ganham cada vez mais visibilidade, tornando-se tema de um número crescente de publicações tais como o volume 20 do *Archaeological Dialogues*, jornal eletrônico da Universidade de Cambridge especializado em temas arqueológicos. Em todos os artigos desta publicação aparece uma preocupação em tornar a figura do arqueólogo, geralmente entendida como uma figura exótica e distanciada dos problemas da atualidade, em um intelectual público capaz de expressar pontos de vista relevantes não somente para o entendimento do passado, mas também para questões do presente.

Nós estamos acostumados em anos recentes a ouvir economistas, sociólogos, cientistas políticos, filósofos e cientistas naturais a contribuir com ideias e opiniões, através de plataformas públicas, com a intenção de dar forma a debates e políticas. Mas poderiam arqueólogos fazer este tipo de contribuição? A arqueologia tem alta visibilidade na mídia e tende a possuir forte apoio de um público interessado. Entretanto, as narrativas que o público espera de nós são, geralmente, a respeito do passado e raramente sobre o presente. Muitos arqueólogos sentem que a popularidade que o campo possui com o público ironicamente contribui para deixá-los de fora dos debates sobre assuntos contemporâneos. Isto ocorre devido ao fato de que as expectativas sobre o que faz um arqueólogo são simplórias e já estão tão fixadas nas mentes da mídia e do público em geral que se faz necessário um esforço extra para desafiar estes limites e fazer contribuições para além do restrito território do passado (TARLOW e STUTZ, 2013, p. 2)⁴.

⁴ Tradução nossa do texto original: “We have been accustomed in recent years to hearing economists, sociologists, political scientists, philosophers and natural scientists

Um dos mais interessantes textos a refletir sobre a necessidade dos arqueólogos expandirem seus limites epistemológicos assim como seus limites de ação é o intitulado “Hacia Otra Arqueología: Diez Propuestas”, escrito por Alfredo Gonzáles Ruibal e publicado pela revista *Complutum* em 2012.

Si uno pregunta a un arqueólogo o arqueóloga a qué se dedica, por lo general no le dirá que al origen de las desigualdades sociales, al concepto de persona o a la capacidad de acción del arte, sino a la Edad del Hierro o al Magdaleniense (otra posibilidad, naturalmente, es que trabaje en SIG o en análisis de pastas cerámicas). Raramente se responderá con un problema teórico o que implique una perspectiva multi-temporal. Sin embargo, cada vez más arqueólogos insisten en la necesidad de seguir el ritmo de los objetos, de analizar pliegues temporales, o estudiar la pervivencia del pasado en el presente (Witmore 2006; Olivier 2008). Varios arqueólogos han insistido recientemente en que la originalidad de la arqueología, frente a otras disciplinas, se basa en que estudia el pasado a partir de las trazas materializadas en el presente y eso genera unos problemas (y unas posibilidades de análisis) muy diferentes a las de la historia o la antropología, que mantienen la división cartesiana entre el presente y el pasado (OLSEN et al., 2012 apud RUIBAL, 2012, p. 106).

Num trecho mais a frente no mesmo artigo encontramos outras ideias que se mostraram interessantes para nós:

(...) cada vez más la arqueología y la historia tienen que aceptar su relevancia social, responder a necesidades actuales y no sólo a sus propios intereses científicos, e involucrarse con públicos más amplios, activos y variados (MERRIMAN, 2004; MOSHENSKA y DANJHAL, 2012, apud RUIBAL, 2012, p. 106).

contributing ideas and opinions through public platforms, with the intention of shaping debate and policy. But could archaeologists make this kind of contribution? Archaeology has high visibility in the media and tends to have strong support from an interested public. However, the narratives we are expected to provide to the public are generally about the past, and rarely about the present. Many archaeologists even feel that the popularity the field holds with the public ironically contributes to stacking the odds against their making a contribution to a debate about contemporary issues, since the expectations of what an archaeologist is supposed to do are simply so clearly articulated in the minds of both the media and the public that it requires an extra effort to challenge those assumptions and make a contribution beyond the staked-out territory of the past” (TARLOW e STUTZ, 2013, p. 2).

MEGA, Orestes Jayme; RIBEIRO, Wagner dos Santos; LOPES, Melina Figueiredo. Possibilidades de uma arqueologia “sincrônica”: ensaio sobre a arqueologia da “idade do plástico”. *Tessituras*, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 195-212, jan./jun. 2014.

Portanto, neste nosso trabalho, procuramos lançar algumas reflexões que possam contribuir para o desenvolvimento da arqueologia não apenas como uma "ciência do passado", mas também como uma disciplina de interesses, objetos e objetivos mais amplos e que envolvam o presente e sua vastíssima produção material. O estudo da cultura material, independente de preocupações cronológicas, também é um tema em crescimento dentro da arqueologia. Destacamos aqui uma definição de arqueologia que muito nos agrada:

A arqueologia estuda a totalidade material apropriada pelas sociedades humanas, como parte de uma cultura total, material e imaterial, sem limitações de caráter cronológico (FURNARI, 1988, p. 11, apud SCHIAVETTO, 2003, p. 24).

Christopher Tilley também oferece uma interessante definição de arqueologia que contempla o estudo de contextos "sincrônicos":

Arqueologia é a respeito de materialidade; é o estudo da coisidade das coisas e de seus impactos ou ações com respeito às vidas e aos pensamentos das pessoas. Em outras palavras, primeiramente se deve construir uma teoria da materialidade em relação às práticas humanas. Isso inevitavelmente faz dos estudos arqueológicos da materialidade um subconjunto de um estudo mais amplo e global da materialidade tanto do passado quanto do presente (TILLEY, 2007, p. 2)⁵.

Outra questão importante a ser pensada pelos arqueólogos é a da rápida transformação e obsolescência dos elementos da cultura material em nossos dias. No tempo de vida de uma pessoa que tenha nascido no final da segunda guerra mundial (1945) e que, portanto, em 2015 atinja os setenta anos de idade, muitas transformações tecnológicas ocorreram. As tecnologias de comunicação e informação se tornaram muito mais eficazes e sua disponibilidade se tornou muito maior; as tecnologias de produção alimentícia

⁵ Tradução nossa do texto original: "Archaeology is about materiality; it is the study of the thingness of things and their impact or agency with regard to people's lives and thoughts. In other words, it might be primarily about constructing a theory of materiality in relation to human practice. This inevitably makes archaeological studies of materiality a subset of a broader global study of materiality both in the past and in the present" (TILLEY, 2007, p. 2).

transformaram as paisagens rurais; as tecnologias de transporte tornaram o mundo “menor”. Tais transformações na tecnologia trouxeram, indubitavelmente, transformações sociais e culturais de grande proporção. Tal velocidade das transformações tecnológicas, sociais e culturais demanda uma mudança da forma dos arqueólogos pensarem seus critérios cronológicos e assumirem uma postura mais condizente com a atualidade em rápido processo de transformação.

Em outras palavras, vivemos numa época caracterizada como de rápido devir, onde a materialidade das relações sociais, representada por artefatos que rapidamente são descartados, demanda uma maior flexibilidade do pensamento arqueológico. Hoje vivemos em sociedades fluidas, sociedades plásticas que se transformam com rapidez e cuja “assinatura” material é igualmente plástica na medida de ser constituída, em grande parte, por artefatos feitos de plástico.

Acreditamos que a diacronia agora se dá com muito maior velocidade. Um elemento da cultura material em nossos dias fica apenas pouco tempo em “sincronia” com as sociedades de alta tecnologia como as de hoje. Em pouco tempo este elemento se torna “diacrônico” na medida em que rapidamente é superado por um elemento mais avançado e deixa de ser usado, passando a ser mais uma curiosidade de tempos idos que algo realmente funcional. Exemplos disso não faltam.

Tendo nos posicionado epistemologicamente a favor de uma arqueologia que possa *também* estar voltada para o estudo da materialidade das relações socioambientais do presente, apresentaremos a seguir uma breve descrição do cenário de nossa pesquisa.

O “socioambiente” da pesquisa

Encravado no sertão nordestino, no sudeste do estado do Piauí, São Raimundo Nonato é um município de aproximadamente trinta e dois mil habi-

tantes (censo de 2010) que, como muitos outros na região, sofre com índices de desenvolvimento humano considerados como médios⁶. Não bastasse isso, a desigualdade social constitui outro elemento de degradação da vida das populações tanto urbanas quanto rurais. Entretanto, também este município participa, na medida de suas possibilidades, do entusiasmo pelo consumo. Motos, carros, celulares e demais produtos fazem parte do cotidiano de uma parcela cada vez maior de moradores. O consumo aumenta e faz aumentar o volume de lixo produzido no município, fazendo com que a área dos locais destinados ao lixo municipal cresça. Em junho de 2009⁷ um novo lixão foi instalado no município a fim de liberar a área do antigo lixão que teve de ser interditada devido às obras de um aeroporto. O antigo lixão ficava somente a poucos quilômetros do terreno destinado ao aeroporto e não podia continuar lá. A solução encontrada pela prefeitura foi instalar um novo lixão a aproximadamente 11 quilômetros do centro da sede do município.

Nossa atenção foi despertada para este lixão devido a presença em suas proximidades de algumas comunidades rurais que passaram a sentir diversos efeitos danosos. A instalação do novo lixão constituiu um “divisor de águas” nas relações socioambientais destas comunidades, passando a ser fonte de preocupação e indignação dos moradores. Houve, por assim dizer, um *antes* e um *depois* do lixão.

Nosso estudo abarcou um conjunto de seis comunidades rurais cujas distâncias do lixão variam entre 550 metros e 3,31 km⁸. Estas comunidades passaram a sofrer, a partir da data da instalação do novo lixão, problemas relacionados ao aproveitamento dos recursos ambientais da área (contaminação dos corpos d’água existentes nos arredores e frequente mau-cheiro

⁶O IDH do município é de 0661 segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (PNUD, 2013).

⁷ Em um artigo intitulado: *Ideologicamente estimulado, socialmente programado, politicamente estabelecido: ensaio sobre a questão do desequilíbrio socioambiental do século XXI através da arqueologia do lixo*. Artigo este publicado na edição especial referente à I semana de arqueologia da Unicamp da Revista de Arqueologia Pública, foi erroneamente apresentado o ano de 2010 como sendo o da instalação do novo lixão no município de São Raimundo Nonato. A data correta da instalação do lixão é junho de 2009.

⁸ As comunidades são denominadas: Barreiro, Nascimento, Lagoa do Meio, Santo Antônio, Pé do Morro e Vistosa.

proveniente do lixão); problemas econômicos tais como dificuldades de comercialização dos produtos agrícolas locais além de contaminação de animais como porcos, caprinos e bois que passaram a se alimentar do lixão. Somando-se a estes problemas, também apareceram problemas de saúde tais como alergias e, pelo menos, um caso de meningite.

Estas comunidades possuem uma economia baseada na agricultura de pequena escala que produz principalmente mandioca, milho, feijão e palma. Esta produção agrícola é em parte consumida pelas próprias comunidades rurais. Uma outra parte é comercializada, constituindo importante fonte de renda para os moradores. Outra atividade econômica importante é a pecuária extensiva, baseada principalmente em caprinos, bovinos e suínos.

As atividades econômicas destas comunidades foram intensamente atingidas pela instalação do lixão, gerando uma perda na aquisição de renda e, conseqüentemente, queda na qualidade de vida. A degradação ambiental foi quase que imediatamente sentida economicamente. A razão desta degradação socioeconômica foi, em grande medida, devido ao fato de que a população urbana do município de São Raimundo Nonato, conhecedora da proximidade entre as comunidades e o lixão, deixou de comprar muitos produtos agrícolas com medo de possíveis (e prováveis) contaminações.

A instalação do lixão trouxe mudanças significativas nas relações socioambientais das comunidades rurais atingidas. Tais mudanças podem se encaixar num esquema “simples”, mas de grande poder explicativo. Usaremos um esquema de “antes” e “depois” para melhor explicarmos as mudanças ocorridas nas comunidades afetadas. O uso deste esquema explicativo surgiu da necessidade de se mostrar as grandes modificações ocasionadas pela presença de cultura material descartada (lixão) nas proximidades de comunidades rurais que, rapidamente, sentem o efeito de tal proximidade.

Um lixão é uma enorme e fedorenta concentração de elementos da cultura material num único ponto estrategicamente escolhido pela população ou pelo poder público municipal. Tal concentração de elementos da cultura material pode também ser “lida” como sendo um conjunto de itens des-

cartados num lugar que não possui importância para o grupo que o descartou. Entretanto, no caso aqui estudado, o que parecia ser um bom lugar para a prefeitura instalar o lixão, mostrou-se ser uma péssima escolha para as comunidades aqui estudadas. Tão logo o lixão começou a funcionar, os animais das comunidades ao redor foram atraídos para ele e começaram a se alimentar das sobras de alimentos lá depositadas. Os urubus encontraram no lixão um excelente local para reuniões. A fumaça proveniente da queima do lixo por pessoas ainda não identificadas atinge as comunidades, constituindo uma das principais fontes de reclamação dos moradores. O mau-cheiro que exala do lixão também atinge as comunidades mais próximas, aumentando o estresse dos moradores. O número de moscas aumentou muito desde a instalação do lixão, passando a ser presenças constantes e incômodas nas comunidades próximas.

Em outros termos, os efeitos do lixão sobre as comunidades ao seu redor se igualam aos efeitos de uma invasão que transforma o ambiente e as relações sociais dos moradores. Não seria exagerado dizer que houve uma invasão de cultura material ao território das seis comunidades aqui estudadas.

O lixão está situado num terreno às margens da estrada PI 144. Tal rodovia interliga municípios que se caracterizam por enormes disparidades sociais, concentração de renda, nepotismo, clientelismo, má gestão pública, desertificação crescente, elevado nível de analfabetismo e analfabetismo funcional, enorme taxa de evasão escolar, pecuária extensiva e sítios arqueológicos famosos em todo o mundo, como a Toca do Boqueirão da Pedra Furada. Os programas assistenciais do Governo Federal, tais como o Bolsa Família, garantem melhoras na renda de elevado número de pessoas da região. A agropecuária familiar constitui uma das principais atividades econômicas.

Problemática

Os impactos socioambientais causados pela presença do lixão estão sendo analisados por nós através de uma abordagem que entrelaça a arqueologia e as ciências sociais. Poderíamos chamar tal abordagem de estudos da cultura material. Nossa proposta consiste em aproximar a arqueologia das ciências sociais, fazendo um estudo das sociedades contemporâneas a partir da cultura material que, a nosso ver, constitui um dos mais importantes elementos para a análise de nosso tempo, pois este é profundamente marcado pelo desequilíbrio entre nossa produção material e a manutenção de condições ambientais saudáveis.

Além disso, também enfatizamos em nossa proposta de trazer a arqueologia para dentro de temas atuais a necessidade de adentrarmos na temática educacional. A educação é um dos diversos temas que podem ser abordados através de uma arqueologia que busque entender as sociedades atuais através da cultura material produzida, consumida e descartada por elas. A educação *também* está no lixo. Alguns de seus aspectos podem ser vislumbrados através das maneiras como as diferentes sociedades atuais lidam com o lixo que produzem. Desta forma, a educação assume um caráter material. Aterros sanitários e lixões podem ser entendidos como sendo parte (talvez a parte mais deplorável!) dos resultados materiais dos processos educacionais pelos quais os estudantes passam.

A fim de adentrarmos nesses temas, escolhemos analisá-los pela ótica da teoria crítica. Esta teoria, desenvolvida pela escola de Frankfurt, tem por base o “desmascaramento” ou “desvelamento” dos métodos de dominação existentes por trás das práticas sociais. A escolha desta teoria para a análise do lixão de São Raimundo Nonato se deu devido às interessantes reflexões que tais questões podem suscitar para a arqueologia e ciências sociais em geral. Entretanto, a complexidade do tema (complexidade esta relacionada com a abrangência mundial que o problema do lixo tem acarretado desde a revolução industrial) exige um enfoque multidisciplinar. Neste trabalho, que se pretende apenas introdutório, buscou-se somente suscitar algumas questões referentes a um dos diversos temas que podem ser trabalhados a partir

da cultura material encontrada em lixões e, neste caso específico, no lixão de São Raimundo Nonato.

Pretendemos neste artigo fazer uma apresentação de uma breve análise das características educacionais da população do município no que concerne às cada vez mais difundidas questões do impacto socioambiental de nossa era e da educação para sustentabilidade. Questões estas diretamente ligadas à problemática do lixo. Procuramos discernir o discurso oficial de sustentabilidade (lei 9605/98) da prática regular tanto das autoridades constituídas quanto da população no que se refere ao descarte de lixo. A complexidade desta análise se deve ao fato de que, no decorrer da pesquisa, inúmeros fatores levaram ao aprofundamento da problemática que serviu de inspiração para este trabalho. Levantar questões epistemológicas ao mesmo tempo que se tenta fazer uma análise de uma sociedade através de sua cultura material não é tarefa simples.

Aterros sanitários e lixões são lugares privilegiados para a realização de análises de uma sociedade e de seus processos educacionais, pois nestes lugares encontra-se a quase totalidade da cultura material produzida, consumida e descartada pelas populações do entorno, e tais testemunhos materiais podem ser documentos importantes para se descobrir qual, afinal de contas, é o resultado material final dos processos educacionais pelos quais as pessoas passam. Por processos educacionais entendemos toda forma de transmissão e problematização de informações, conhecimentos e valores. Assim, os processos educacionais não ocorrem apenas no contexto escolar. Desta maneira, toda forma de transmissão, difusão e problematização de informações, conhecimentos e valores coparticipam, junto com o sistema oficial de educação (no caso brasileiro todas as entidades autorizadas pelo Ministério da Educação) da formação dos comportamentos sociais estudados pelas diferentes ciências. Por este viés, ao lado das escolas e universidades, se encontram outros agentes educacionais que, através de diferentes meios, transmitem, difundem e problematizam suas informações, seus conhecimentos e valores. Assim, propagandas de rádio, televisão, revistas, internet, etc.,

também ajudam a formar o comportamento social que, por sua vez, pode ser estudado através da cultura material utilizada por uma sociedade. Portanto, neste artigo trabalhamos com uma abordagem da educação que se caracteriza por ampliar o número de seus agentes e a amplitude de seus espaços de produção e consumo para muito além dos muros das escolas. Assim, o esforço dos profissionais da educação é contrabalançado pelo esforço de outros profissionais que, embora não “diretamente relacionados” com a educação, acabam por influir nela e, desta forma, acabam por ser agentes importantes na formação de comportamentos que poderão ser estudados através da cultura material. Entre estes profissionais destacamos os publicitários que, ao se utilizarem de técnicas eficientes para a obtenção de seus objetivos, acabam por formar não só consumidores ávidos dos produtos que apregoam, mas também pessoas propensas a seguirem determinados comportamentos. Atualmente, a eficiência dos métodos de publicidade tem sido altíssima. Para um entendimento maior desta questão, é essencial compreender um dos fundamentos do trabalho de Herbert Marcuse:

A psicologia pôde ser elaborada e praticada como uma disciplina especial enquanto a psique logrou sustentar-se contra o poder público, enquanto a intimidade foi real, realmente desejada, e obedecia a seus próprios moldes; se o indivíduo não tem a capacidade nem a possibilidade de ser por si mesmo, os termos da psicologia convertem-se nos termos das forças que definem a psique (MARCUSE, 1966. p. 24).

A forma como a problemática dos processos educacionais relacionados à cultura material presente no lixão foi trabalhada neste artigo segue os passos esboçados na citação acima. Os processos educacionais foram entendidos como sendo estas “*forças que definem a psique*” tais como assinaladas por Marcuse. Contudo, além de definirem a psique, também foi adotado aqui o ponto de vista que a cultura material da sociedade capitalista globalizada está inserida no mesmo processo de definição, isto é, as forças que definem a psique também definem a cultura material produzida, consumida e descartada, e inclusive a forma como é descartada.

Aterros sanitários e lixões são lugares onde se afunilam questões econômicas, sociológicas, ecológicas, históricas, psicológicas, arqueológicas, pedagógicas, etc. Podem ser considerados como o “fim da estrada” não só dos produtos que consumimos, mas também da educação que recebemos. E nestes tempos onde a palavra sustentabilidade tem sido muito usada, podemos dizer também que aterros sanitários e lixões representam o fracasso ou o sucesso de nossos esforços para alcançarmos o tão almejado desenvolvimento sustentável. Neste sentido, vale lembrar uma tese de doutorado em arqueologia:

A presença do lixo como parte integrante e inevitável da vida do homem, o qualifica como um importante agente de interação nos mais diversos setores de atividade. A partir de uma visão holística, os resíduos sólidos relacionam-se com questões como energia, educação, saúde e saneamento, recursos naturais, geração de rendas e empregos, turismo e recreação, direito e cidadania, meio ambiente etc. (Andrade: 2001), através de várias áreas de conhecimento como Antropologia, Engenharia, Física, Química, Biologia, Geofísica, Economia, Geografia, Sociologia, Direito, entre tantas outras, inclusive Arqueologia, principal objeto de interface deste trabalho. (ANDRADE 2006, p. 19).

Enfim, aterros sanitários e lixões são bons lugares para sabermos quais são os resultados materiais e comportamentais dos processos educacionais no sentido de formar cidadãos conscientes da problemática socioambiental de nosso tempo. Através destes locais podemos averiguar o quanto do discurso de sustentabilidade foi absorvido pelos estudantes e, também, pelas próprias autoridades (in)competentes. Desta maneira, aterros sanitários e lixões podem ser considerados como espaços de avaliação das políticas educacionais, principalmente daquelas voltadas à promoção da sustentabilidade.

Discussão

Este trabalho tem por foco a análise da cultura material encontrada no lixão do município de São Raimundo Nonato e nos processos sociais (principalmente educacionais) que fizeram com que a cultura material ali presente fosse produzida, consumida e descartada. Para fazer esta análise, realizamos visitas ao lixão e às comunidades em seu entorno. Em nossas visitas procuramos identificar os elementos materiais que lá existiam em maior quantidade. O plástico é, de longe, o principal material presente no lixão. Pode ser encontrado sob diversas formas: garrafas pets, embalagens de diversos tipos (de produtos alimentícios, de produtos de limpeza, de produtos eletrônicos, de produtos de higiene pessoal, etc). Também pode ser encontrado na forma de seringas e demais materiais hospitalares feitos de plástico, etc. Contudo, o que mais encontramos no lixão foram as sacolinhas plásticas usadas para transporte de produtos comprados em diversos tipos de estabelecimentos comerciais.

Fornecidas em grande quantidade à população de São Raimundo Nonato pelos mercados, padarias e demais estabelecimentos comerciais, as sacolinhas plásticas costumam ter vida útil curta, indo parar no lixão depois de pouco tempo de uso. Em geral, as sacolinhas são usadas apenas uma única vez e logo seguem para seu destino final. A “breve vida útil” de uma sacolinha faz com que uma grande quantidade delas precise ser produzida e distribuída à população, que a aprecia muito pela praticidade que representa.

Praticidade, eis uma palavra que representa muito bem o que os consumidores procuram nas sacolinhas plásticas. O conforto que esta praticidade proporciona aos consumidores não pode ser ignorado. Igualmente impossível de ignorar são os danos ambientais e conseqüentemente sociais que esta mesma praticidade representa. Diante de nossos olhos estão os pratos de uma balança que cada vez mais se distanciam do ponto de equilíbrio. Não é difícil perceber que nossa sociedade, isto é, a sociedade capitalista globalizada do início do século XXI, escolheu a praticidade e o conforto em detrimento do equilíbrio ambiental para focar suas energias produtivas. Não é do interesse deste artigo mergulhar na história de tal escolha e sim analisar o

“porquê” que esta escolha é perpetuada através das práticas cotidianas dos consumidores tais como escolher o que, quando, quanto e como irão consumir e descartar os produtos necessários ao dia a dia, e tal análise vai desembocar nos processos educacionais da civilização capitalista atual.

Entendemos que as práticas cotidianas tais como a produção, o consumo e o descarte dos produtos que são partes constantes da cultura brasileira e, de modo mais geral, da cultura globalizada e capitalista e que nos são tão familiares que pouco refletimos sobre eles constituem o melhor “lugar” para avaliar o quão próximos ou distantes estamos de nossas metas enquanto educadores no sentido de alcançarmos a sustentabilidade. A cultura material é, em si, o lado concreto de tudo o que ensinamos e aprendemos. A materialidade de nossa cultura, representada em parte por seus objetos mais comuns e banais, pode ser entendida de várias formas, mas neste trabalho assumimos a posição de que a cultura material também pode ser entendida como se tratasse de uma espécie de suporte físico de nossos dilemas civilizacionais. Tais dilemas são expressos através da cada vez mais irreconciliável questão de se encontrar um equilíbrio entre, de um lado, crescimento econômico, manutenção dos níveis de conforto já alcançados por parcela significativa da população mundial, criação de empregos e geração de renda para milhões que passam a ter acesso a uma quantidade maior de bens de consumo e, por outro lado, a busca pela imprescindível sustentabilidade ambiental.

E é exatamente neste ponto que se encontra a maior força e a maior fraqueza da civilização globalizada. Por muito tempo focamos nossos esforços em criarmos uma sociedade tecnologicamente capaz de gerar conforto para um número crescente de pessoas e, em parte, alcançamos este objetivo. Entretanto, pagamos um preço muito alto por isso, um preço chamado insustentabilidade. E o que a pesquisa no lixão de São Raimundo Nonato tem a ver com tudo isso? Ali está a prova concreta (uma das milhares de provas concretas!) da insustentabilidade de nosso modo de vida. Seus impactos sobre as pequenas comunidades rurais tradicionais que, de forma repentina,

foram obrigadas a conviver com uma grande quantidade de lixo em suas proximidades, constitui somente uma pequena parte de um problema que é mundial. E este problema se afunila no modo como educamos as pessoas. E nossa análise mostra sinais de que educa-se para o consumo alienado, o que acaba gerando descarte alienado e a conseqüente acumulação de lixo em lugares impróprios. Em outras palavras, educa-se sem a preocupação com os danos que o lixo pode causar à sociedade e ao meio-ambiente. Esta educação, que possui como fundamento a inserção dos estudantes aos ditames da globalização, fazendo deles meros expectadores dos processos políticos e sociais inerentes ao capitalismo, destitui a materialidade do lixo de uma reflexão mais profunda. Desta forma, o consumo, e o conseqüente acúmulo de lixo de maneira inapropriada, são tratados como elementos irreversíveis e destituídos de importância, portanto, destituídos de necessidade de reflexão crítica, o que acaba gerando inércia que, por sua vez, produz mais alienação e acúmulo de lixo. Tal situação nos faz refletir sobre quão inadequados são nossos processos educacionais no que concerne à questão da sustentabilidade.

Considerações finais

Gostaríamos de terminar este artigo convidando os leitores à uma reflexão sobre o universo material que os cerca. É necessário refletir a respeito do papel de alguns itens de nossa cultura material sobre nossas vidas e sobre as condições socioambientais em que estamos inseridos. O plástico (um dos muitos derivados do petróleo) representa um desafio à nossa época que é, ao mesmo tempo, tão dependente e tão vítima dele. Nossa dependência em relação a ele é tão poderosa que podemos dizer que este elemento da nossa cultura material será uma de nossas mais numerosas heranças para as gerações futuras. Talvez não seja exagero dizer que os arqueólogos de um futuro distante, ao analisarem os vestígios materiais de nossa época, proponham para ela o nome de “idade do plástico”.

Mas a “idade do plástico” é também uma “idade do desastre socioambiental em escala global”. Continuarmos no mesmo ritmo de produção, consumo e descarte de itens materiais é irracional e insensato. A solução para tal dilema de nossa época é complexa. Nosso papel aqui é o de apresentar uma pequeníssima contribuição para um problema que assume proporções globais.

Aterros sanitários e lixões são depósitos de nossos comportamentos que foram desenvolvidos através da educação formal e informal que recebemos de nossa sociedade. Entretanto, por mais poderosas que sejam as pressões sociais para seguirmos determinados padrões comportamentais, podemos, como indivíduos, agir de maneira diferente. Atitudes simples como trocar as sacolinhas plásticas por sacolas de pano podem representar sinais de mudança em meio a uma sociedade que privilegia o plástico. Diminuir a presença do plástico em nossas vidas é, em grande parte, uma escolha pessoal. Embora os desafios socioambientais de nosso tempo demandem ações concretas por partes das autoridades (in)competentes, não devemos jamais esquecer que cada indivíduo constitui uma pequena parcela do problema e da solução destes mesmos desafios. Diante das atuais autoridades (in)competentes que insistimos em eleger, com suas visões estreitas de mundo onde o meio ambiente não é considerado em sua devida importância, devemos, mais do que nunca, apelar para o bom-senso de cada consumidor para que tome decisões alternativas que sejam social e ambientalmente menos impactantes.

Referências bibliográficas

ANDRADE, André. W. O. **Arqueologia do Lixo**: um estudo de caso nos depósitos de resíduos sólidos da cidade de Mogi das Cruzes em São Paulo. 2006. 196 f. Tese (doutorado em arqueologia) – MAE, USP, São Paulo, SP, [2006]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-27072006-155248/pt-br.php>. Acesso em: 17 ago. 2014.

MEGA, Orestes Jayme; RIBEIRO, Wagner dos Santos; LOPES, Melina Figueiredo. Possibilidades de uma arqueologia “sincrônica”: ensaio sobre a arqueologia da “idade do plástico”. *Tessituras*, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 195-212, jan./jun. 2014.

MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização**. São Paulo: Círculo do Livro, 1966.

MEGA, Orestes J.; LOPES, Melina F. Ideologicamente estimulado, socialmente programado, politicamente estabelecido: ensaio sobre a questão do desequilíbrio socioambiental do século XXI através da arqueologia do lixo. **Revista de Arqueologia Pública**, Campinas, edição especial, p. 1-14, 2013.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano 2013**. 2013. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/sao-raimundo-nonato_pi . Acesso em: 17 mar. 2014.

RUIBAL, Alfredo G. Hacia otra arqueologia: diez propuestas. **Revista Complutum**, Madri, v. 23, n. 2, p. 103–116, 2012.

SCHIAVETTO, Solnage N. **A arqueologia guarani: construção e desconstrução da identidade indígena**. São Paulo: Annablume, 2003.

TARLOW, Sarah; STUTZ, Liv Nilsson. Can an archaeologist be a public intellectual? **Archaeological Dialogues**, Cambridge, v. 20, p. 1–5, 2013.

TILLEY, Christopher. Archaeologies of Materiality. **American Journal of Archaeology**, 2007. Online Book Review. Disponível em: http://www.ajaonline.org/sites/default/files/02_Tilley.pdf. 2007. Acesso: em 17 mar. 2014.